

Museu Nacional Resistência e Liberdade



Guião de Visita 4

Peniche | Terra da Resistência e Solidariedade

Peniche | Terra da Resistência e Solidariedade



Foto aérea da Fortaleza de Peniche, 2019

O Mar, a Fortaleza e a Resistência são marcas das vivências do povo de Peniche, nos seus costumes, nos modos de vida e que, em grande parte, condicionaram a atividade económica local e a identidade dos penichenses.

Os conteúdos do **guião de visita 4** fazem parte da visita aos espaços exteriores da Fortaleza e à própria cidade através do **Roteiro “Peniche Casas da Resistência e Solidariedade”**.

Peniche Terra do Mar

Peniche, já foi uma Ilha. Hoje é uma Península. Quase todas as atividades económicas estão ligadas ao mar: pesca, indústria conserveira, construção e reparação naval, turismo balnear, atividades náuticas, renda de bilros, gastronomia, desportos náuticos, surf.

Atualmente a economia local, apesar de manter a pesca como uma atividade muito importante, centra-se particularmente nos serviços, no turismo balnear, nas atividades náuticas e na restauração.

Peniche Terra da Fortaleza

A Fortaleza é o principal monumento construído de Peniche. A sua construção teve início em 1557 com o objetivo de defesa da costa. Desempenhou várias funções ao longo da sua história, mas o que a marcou mais foi ter sido, entre 1934 e 1974, uma das prisões políticas do regime fascista.

O papel estratégico de Peniche na defesa da costa e do Reino vem da 1.ª metade do século XVI, decorrente das transformações do litoral da Estremadura nos finais da Idade Média. O abaixamento do nível do mar e o assoreamento do estuário do rio de São domingos acelerou a formação da Península de Peniche, comprometendo o acesso ao porto da Atouguia. Peniche torna-se assim o principal porto e em 1609 recebe

o título de vila e de sede concelhia. Os trabalhos defensivos de 1557 privilegiaram as populações piscatórias e os acessos por terra, culminando com a construção da Fortaleza em 1572.

Para além da função defensiva e militar, a Fortaleza socorria as populações. A sua cisterna disponibilizou água à população da vila em períodos de maior carência e, em 1786, acolheu naufragos do navio espanhol San Pedro de Alcântara, que embatera contra as rochas da Papoa na costa norte de Peniche, provocando a morte de 128 pessoas, incluindo a maioria dos prisioneiros Incas capturados no Perú.

Peniche Terra Reprimida

Ao longo da ditadura fascista importantes lutas foram aqui travadas. Houve resistentes antifascistas naturais de Peniche que lutaram na sua terra e outros fora dela. Alguns deles foram presos políticos, tendo sido passado pelas prisões do Aljube, de Caxias, do Tarrafal e de Peniche.

O carácter antifascista dos trabalhadores e da população de Peniche e a necessidade do Regime de vigilância dos familiares dos presos que se deslocavam a Peniche, levou a PIDE a abrir um posto nesta localidade.

Peniche Terra da Solidariedade

A solidariedade da população de Peniche para com os presos políticos e suas famílias traduzia-se em apoio moral, na cedência de habitação, na doação de bens alimentares assumida pelos comerciantes e no transporte gratuito de encomendas pelas empresas de camionagem. Numa tentativa de dissuadir este espírito de solidariedade, o regime fascista exercia ameaças, pressões, interrogatórios, buscas e vandalismo a habitações. Na luta pela Liberdade, muitos penichenses pagaram um elevado preço por participar ativamente na organização de manifestações e em ações de reivindicação social.

Peniche Terra da Resistência

Peniche deu uma importante contribuição ao País para a conquista da Liberdade e da Democracia. Aqui desenvolveram-se importantes lutas de pescadores, das conserveiras, dos calafates e lutas da população, sendo de destacar a Revolta Popular de 1935 conhecida por Motim de Peniche ou Guerra das Espoletas, a greve dos pescadores de 1961 e a celebração do 1.º de Maio de 1936 e 1962.

Além destas lutas, existia em Peniche uma intensa atividade da Oposição Democrática e desenvolveram-se aqui importantes atividades culturais que contribuíram para a formação política dos participantes: o CICARP- Círculo de Iniciação Cinematográfica da Associação Recreativa de Peniche, A Cooperativa Livreira Húmus e o suplemento “Novos Horizontes” do Jornal “Voz do Mar”.



Grades de cela da Cadeia do Forte de Peniche

Kah Smith, 2029

SAIBA MAIS SOBRE:

Peniche Terra da Solidariedade

Vários exemplos da solidariedade da população de Peniche estão expressos nestes testemunhos:

- As relações de amizade e de afetividade entre famílias de Peniche e familiares de presos políticos foi muito importante. Houve relações de amizade para toda a vida;
- Os professores da Escola Secundária de Peniche que se dirigiam à prisão para realizarem exames aos presos políticos, que faziam os exames como autopropostos, exigiam a saída da sala dos guardas prisionais e mantinham uma relação cordial com os presos políticos;
- O apoio de populares aos familiares dos presos políticos, facilitando os preparativos das visitas com donativos, oferecendo instalações para dormidas, ou simplesmente dando-lhes apoio moral;
- Em finais de 1952 os presos políticos da Fortaleza de Peniche entram em greve de fome, exigindo melhores condições de alimentação. As famílias, conhecedoras do que se estava a passar, alarmam-se. Algumas mulheres constituem-se em comissão de luta e denunciam a difícil situação dos presos políticos. Esta comissão decide convocar, para Peniche, uma concentração dos familiares de todos os detidos na Fortaleza. No dia e hora marcados, Peniche assistiu à chegada e concentração de muita gente. Uns encaminham-se diretamente para os portões da Fortaleza, outros concentram-se num dos largos do centro de Peniche, daqui partindo em grande grupo para a Fortaleza, explicando pelo caminho, à população, os motivos da sua preocupação. Houve uma grande aglomeração de povo junto aos portões da Fortaleza. Cheios de indignação, muitos populares de Peniche, empunhando paus e remos, mostravam a sua solidariedade. Os manifestantes batiam com paus, remos, pedras e punhos no portão da Fortaleza. Vieram guardas prisionais, pides e a GNR. A GNR carregou sobre a multidão. Foram presas três mulheres, Virgínia Moura, Olinda Rodrigues e Palmira de Sousa, que

foram transportadas para a prisão de Caxias. Outros manifestantes foram detidos e levados para o posto da GNR.

- Aquando das lutas prisionais de 1963/1964, quando os presos políticos, recusando o rancho, gritavam junto às grades das celas e salas “Queremos comida! Temos fome!”, a população juntava-se em frente à Fortaleza inquirindo sobre o que se estava a passar, manifestando a sua solidariedade com os presos políticos;
- O jovem que, com o consentimento dos pais, fez de filho de um preso que estava para embarcar para o Tarrafal, o que permitiu que este almoçasse juntamente com os restantes presos, dado que só podiam comer juntos se tivessem alguém da família presente, o que não era o caso desse preso;
- Os milhares de pessoas que se concentraram frente à Fortaleza, nos dias 26 e 27 de abril de 1974, exigindo a libertação dos presos e quando estes começaram a sair, foram recebidos como heróis, por essas pessoas.

SAIBA MAIS SOBRE:

Peniche Terra da Resistência

- a Revolta Popular de 1935, também conhecida por “Motim de Peniche” ou “Guerra das Espoletas”: em 13 de novembro de 1935, o povo de Peniche, com destaque para os pescadores e suas famílias, revoltou-se contra a proibição da utilização da dinamite como técnica de pesca, e a consequente prisão de 62 mestres de barcos condenados pelo uso de tal prática. A população ocupou a vila, cortou as comunicações telefónicas e telegráficas e levantou uma barricada à saída de Peniche. Foi gritada pela população a palavra de ordem: “Sem pesca, não há pão”. Vivia-se miseravelmente e a proibição de saída dos barcos ao mar durante um ano, agravava ainda mais a pobreza e a fome;
- a greve dos pescadores e as concentrações, frente à Capitania do Porto, dos pescadores acompanhados pelas suas mulheres, em 1961;
- O 1º de Maio foi sendo assinalado em Peniche de várias formas e ao longo dos anos. São exemplos importantes dessas comemorações a grande ação de propaganda de contestação da ditadura realizada em 1936 e a greve e o convívio dos calafates, com as suas famílias, realizado no pinhal de Peniche, em 1962.

Texto: João Neves

Revisão e adaptação: Aida Rechena

Colabore: seja voluntária/o do Museu: geral.mnrl@museusemonumentos.pt

Associe-se: faça-se sócio da Associação Amigos do Museu Nacional Resistência e Liberdade:

associacaoamigosmnrlfortalezap@gmail.com

Participe: se tiver objetos e documentos que possam interessar ao Museu, por favor contacte-nos.

Testemunhe: se tiver uma história para contar sobre a resistência ou sobre a repressão, contacte-nos:

geral.mnrl@museusemonumentos.pt

Siga-nos: <https://www.museunacionalresistencialiberdade-peniche.gov.pt/pt/>

<https://www.facebook.com/MuseuNacionalResistenciaeLiberdade>